

Aguiar, 1758, Junho, 01.

Memória Paroquial da freguesia de Aguiar, comarca de Évora
(ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 1, nº 58, pp. 405 a 410)

/p. 405/

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor.

Quis logo cumprir com as hordens de Vossa Excelencia Reverendissima, porem como satisfaze-las effectivamente concistia em a mais perfeita indagaçam, o tempo que appliquei em inquirir as noticias foi o que dilatou a brevidade das respostas. O que posso relatar hé o seguinte signalados somente os numeros do que sobre cada hum dos interrogatorios pude alcançar e que pude referir.

Ao primeiro numero do primeiro interrogatorio e aos mais respondo:

1º Esta villa se denomina Aguiar, está na provincia de Alentejo ou Transtagana, cuja denominaçam se lhe deve por ficar a cá do rio Tejo, a respeito de Lisboa. Hé do arcebispado de Evora da mesma provedoria e comarca.

2º Hé della senhor donatario, o Excelentissimo Conde Baram de Alvito que ao prezente vive. Foi-lhe dado o foral pello gloriozo Rey o Senhor Dom Deniz, confirmando-o depois o Senhor Rey Dom Manoel, em a cidade de Lisboa, a vinte de Novembro de mil quinhentos e dezaseis.

3º Consta de noventa e hum vezinhos, e seus montes de trinta e quatro; e o numero das pessoas mayores, quatrocentas e vinte sette; e de menores trinta e outto.

4º Está fundada em huma vistoza e aplazivel planicie, e com estrada tam direita e plana para a ditta cidade de Evora, que como em igual equilibrio e paralelo se avistam huma da outra. Sua distancia hé tam somente a de quatro legoas. Tambem da mesma se avista a notavel villa de Viana, distante huma só legoa, e o lugar de São Bartholomeu do Outeiro com a mesma distancia. Hé de continua passagem com bastante comodidade e provimento que tem de três estalagens muy suficientes /p. 406/ em que se acha sufrivel agazalho e prompta providencia de pão, carne, peixe e mais generos necessarios ao sustento da vida.

5º Tem termo seu, porem não consta de lugares ou aldeyas, sim dos montes seguintes: Entre-as-Agoas-de-Baixo, as Agoas-de-Sima, Outeiro, Zambugeiro, Landim, Cabeça de Aguiar, Amoreira, Engerinha, Carvalhoza, Teixeira, Val do Mouro, Broas, Monte Velho, Cazas.

6º A parochia está unida e conjunta à mesma villa. A freguezia não consta, como já está ditto, de lugares ou aldeyas, só sim dos montes já expreçados no interrogatorio antecedente, como tambem dos seguintes: Falcoeira, Cameira, Ovelheira, Fornalha, Ganhoteira, Aceiceirinha, Casqueira, Sobral, Barrocal, Barrocalinho,

Sobreirinha, Chiminé, Possinho, Aniello Saluada. Porem todos estes sam do termo de Evora.

7º O orago hé de Nossa Senhora de Assumpçam. Tem três altares: o mor da mesma Senhora; o segundo do Rozario; o terceiro das Bemditas Almas. A igreja não hé de naves, sim de tella vam, mas forrada. Tem quatro irmandades, a saber: Sanctissimo, Rozario, Almas e a do Senhor Jezus das Chagas.

8º O parrocho hé prior, cuja apresentaçam pertence à Caza dos Excelentissimos Condes de Ericeira, e pella conjugaçam ou sobreveniencia do titulo aos dittos senhores a apresenta hoje o Excelentissimo Marquez do Lourical, Conde de Ericeira. Rende quatrocentos mil réis.

9º Nam tem beneficiados.

10º Nam tem conventos de religiosos ou religiosas.

11º Nam há hospital.

12º Tambem nam há caza de Mizericordia

13º Tem dentro da mesma villa a irmandade do Senhor Jezus das Chagas, e fora della a do Apostolo Senhor Sam Barnabe. Ambas subfragancias à mesma igreja.

/p. 407/

14º Acodem a estas alguns devotos em dias determinados.

15º Os frutos que recolhem hé trigo, sevada e em maior abundancia, senteyo.

16º Tem dois juizes ordinarios, camera, impostos pello Excelentissimo Conde Baram de Alvito, e sujeitos à ovedoria da mesma villa do Alvito.

17º Hé donataria como fica expedido em numero segundo, e se em seu principio foi couto, cabeça de concelho, honra ou behetria (e por issoollar entam izempto da jurisdicam real) o não pude saber.

18º Sahio desta mesma villa o padre Joam Luis para arcebispo da Cangranor; e não me consta que saicem outro algum homem insigne por virtudes, letras ou armas.

19º Nam tem feira.

20º Tambem nam há correo; e se serve do da villa de Viana, distante desta huma legoa.

21º Dista da cidade de Evora, sua capital, quatro legoas; e de Lisboa, capital do Reyno, dezasette.

22º Goza esta villa, sendo donataria, do privilegio de nam pagar jugadas; mas nam pude descubrir mais antiguidades que as que já tenho referido, como tambem couzas mais dignas de memoria.

23º Nesta mesma villa ou perto della não consta haver fonte, ou lagoa celebre nem há agoas com alguma especial qualidade.

24º Nam tem porto de mar.

25º Tambem nam hé murada, nem praça de armas; e no seu destricto há hũa torre que nam padeceo ruina com o terremoto. Está assaz furtificada e hé do Excelentissimo Marquez de Engeja.

26º Algumas cazas padeceram em suas paredes humas, quaze impreceptiveis, fendas no terremoto de mil settecentos sincoenta, porem já se acham reparadas.

27º O que acho mais digno de memoria hé ser coutada e da mesma ser couteiromor o Excelentissimo Conde Baram; e sem embargo de ser /p. 408/ coutada, nam há em abundancia todo o genero de caça; e athe aqui nam acho mais couza digna de memoria que relatar possa.

[Serra]

1º Nesta villa tambem nam há serra motivo porque deixo de responder aos interrogatorios pertencentes a tal.

[Rio]

1º Nam há rio; sim duas ribeiras; huma dellas chamada a Murteira que tem seu nascimento na serra do Alpedreira, distante desta villa huma legoa.

2º Nam nasce caudeloza e só corre de Inverno.

3º Entra na mesma ribeira expreçada a chamada Charrama em o citio chamado o Pego do Mouro; e tem seu nascimento nas fazendas de Evora no citio do Val Covo.

4º Hé negavel e incapaz de imbarcações.

5º Ainda de Inverno hé de curso quieto em toda sua distancia.

6º Corre do Norte a Puente.

7º Os peixes que cria sam pardelhas, burdalos, picois, e destes se tiram muitos que chegam a pezar três arrates.

8º Há pescaria na mesma à cana e com rede, porem só de Inverno.

9º As pescarias sam livres em toda a distancia da ribeira.

10º Suas margens se cultivam, e nam tem arvoredos de fruto ou sylvestre.

11º Tambem nam têm virtude alguma suas agoas.

12º Conserva athe agora o mesmo nome e nam consta o tenha diferente /p. 409/ em algumas partes; e tambem nam há memoria de que em outro tempo deixace de concervar sempre o mesmo.

13º Morre em o rio chamado Sado, e o citio em que nelle entra o não pude descobrir.

14º Hé negavel como está ditto em o numero quarto, e só tem assudes a ribeira chamada Murteira por ter quatro moinhos que só de Inverno moiem.

15º Nam tem pontes de cantaria, nem de pau em sitio algum.

16º Nam tem lagares de azeite, pizois, noras, nem outro algum engenho mas os que tem sam entre os quatro moinhos como já fica expreçado no numero quatorze.

17º Nam consta que em tempo algum, athe ao prezente, se tirace ouro das suas areas.

18º Os povos uzariam de suas agoas para a cultura dos campos por livres que sam e de pençam alguma, se estas fossem continuadas.

19º A ribeira chamada Murteira tem legoa e meya athe se meter na chamada Charrama; e esta athe intrar na ribeira de Sado; consta toda sua distancia de seis legoas; e as povoações por donde paça constam-me tam somente, que hé quaze pello pé pella unica da villa do Torram.

20º Há pellos montes já nomeados e suas herdades bastantes criações de todo o genero de gados; e nam há outra couza mais notavel a que responda, ou dê noticia fora dos interrogatorios.

Hé, Excelentissimo e Reverendissimo Senhor, nam obstante as minhas bem patentes e notorias infirmitades, o que pude com indagaçam discubrir, sem que a mais leve occiozidade minha foce cauzada pouca noticia das couzas, antes permita-me Vossa /p. 410/ Excelencia Reverendissima asseverar-lhe que a gostosa promptidam e efficaz diligencia de obedecer a preceito, se seguio à dispelecencia e pezar de achar aos homens do prezente secullo tam incuriozos das nutabilidades da Patria, que com lastima admirei o munto que as ignoram, ao mesmo tempo que deve ser a maior gloria dos nacionais recordarem-se das maravilhas da terra em que nasceram, nam só pello estimavel louvor de suas instrucções, tambem pello especial contentamento das singularidades da Patria. Vossa Excelencia Reverendissima perdoará tudo o que nam haja satisfeito ao seu agrado e prostrado com aquela devida submissam aos seos pés imploro huma e repetidas vezes a sua bençã, graça esta que espero dever à em patente benignidade que para com todos os subditos uza Vossa Excelencia Reverendissima, que Deos guarde muntos annos.

Aguiar, dezoito de Junho de mil settecentos e sincoenta e outto.

Beija as maos a Vossa Excelencia Reverendissima.
Cappellão este, o mais innutil e subditto seo e mais obediente.

as) Dom Antonio Henriques de Azevedo Mello e Castro

Transcrição: João Cosme e José Varandas

in COSME, João, VARANDAS, José (introdução, transcrição e revisão), *Memórias Paroquiais (1758-1759)*, vol. I [Abação-Alcaria], Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa e Caleidoscópio, 2010, pp. 293-298.